

PROFESSORES PARA O FUTURO LEVA MAIS DOCENTES PARA A FINLÂNDIA

Secretário do MEC anuncia novas vagas para o Programa



O Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, Marcelo Machado Feres, anunciou durante a conferência de abertura do Encontro Internacional de Educação Profissional do IFPB o lançamento de um novo edital para o programa Professores para o Futuro na Finlândia. Mais 60 vagas serão oferecidas para o intercâmbio em 2016.

Feres proferiu a palestra de abertura do Encontro Internacional falando sobre as “Perspectivas para a Educação Profissional no Brasil”, momento em que apresentou os desafios da ampliação da quantidade de vagas ofertadas na educação profissional e a garantia da qualidade da educação. A meta prevista no Plano Nacional de Educação é de triplicar o número de matrículas, passando de 1,5 milhão para 4,5 milhões.

“O caminho é inovar, criar alternati-

vas, e por isso estamos procurando parcerias na tentativa de criar soluções, sair da realidade atual e continuar crescendo. O Programa Professores para o Futuro é uma parceria muito positiva que tem dado certo. Os nossos professores têm ficado muito motivados e, com isso, a criatividade no ambiente educacional tem fluído. Em 2016 daremos sequência a este projeto e enviaremos mais 60 professores para a Finlândia”, declarou o secretário Marcelo Feres.

Durante a palestra, o secretário falou da agenda de fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica e de algumas mudanças propostas pelo Plano Nacional de Educação, que são a criação de uma Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio e a discussão sobre a Base Tecnológica Nacional Comum para o ensino profissional, que possibilitará que o aluno tenha 20% do

seu currículo de formação profissional já no ensino médio.

“Triplicar o número de matrículas não significa apenas triplicar o número de instituições. Precisamos de mais quantidade e mais qualidade. É nesse sentido que hoje estamos trabalhando forte para articular a Educação Profissional com o Ensino Médio”, ressaltou o secretário. Feres afirmou também que com a criação da Base Tecnológica Nacional Comum, haverá uma maior valorização do ensino profissional.

“Devemos trabalhar a base nacional comum prevista para o ensino médio e estamos propondo discutir uma base tecnológica nacional comum para o ensino técnico, possibilitando que os estudantes do ensino médio possam fazer as bases comum e tecnológica, ampliando a profissionalização dos jovens desde o ensino médio”, finalizou o secretário.